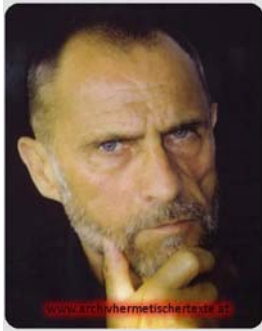


Walter Ogris realiza uma entrevista pessoal com o escritor Emil Stejnar



**Segunda Parte
Verão de 2006**

Abaixo, apresento a segunda parte da entrevista com Emil Stejnar, realizada no verão de 2006 para a ARQUIVO TIGHT TEXTO

**Para Emil Stejnar
DEUS é PODER**

**Anjos Bons e
Espíritos Malignos**

A ETERNA LUTA ENTRE O BEM E O MAL

Walter Ogris: Bardon descreve que no futuro, os gênios irão orientar os seres humanos, de forma tal, que nós poderemos criar um paraíso moderno na Terra. Ele previu algumas invenções, assim como transmissões por satélite, e muitas aplicações dessas tecnologias já estão em uso atualmente.

No entanto, o mal parece que nunca dorme. Previu em um de seus livros, muito antes da queda do Muro de Berlim, que a era do comunismo tinha chegado ao fim. Anunciou também que o mundo não ficaria assim, tão pacífico.

Também previu que a humanidade, pouco tempo depois da queda do Muro de Berlim e do comunismo, seria atormentada por fundamentalismos religiosos e conduzida a um novo período de guerra fria.

O tempo demonstrou que mesmo esta sua segunda previsão também estava correta. Apesar de parecer que o mal nunca dorme,

Bardon foi demasiadamente pessimista?
O mal não pode ser dominado?

Emil Stejnar: É lógico que o chamado mal tem muitas formas de expressão. Neste caso estamos lidando com a estupidez, a ganância por dinheiro e a fome de poder. Estupidez porque os fanáticos religiosos rogam a um "deus", não para o bem, mas sim como símbolo para nutrir seus sistemas e objetivos.

Estes líderes que aparecem agora, novamente usam as pessoas estúpidas para beneficiarem seus próprios objetivos.

Em sua maioria, constituídas de exércitos religiosos, santos guerreiros e ideólogos nacionalistas impressionáveis, ou lutas de retaliação. São os sedutores de mentes fracas.

Aqueles que instigam e financiam o poder de ganho dos fanáticos terroristas, e aqueles oportunistas que aparentemente unem-se aos representantes da indústria de petróleo e armas para ganhar muito dinheiro.

Há um punhado de pessoas que estão ganhando bilhões de dólares através da manutenção de pequenas guerras aqui e ali, contra os renegados, ou financiando as nações contra o terrorismo.

Os que se servem deste poder para confundir e financiar terroristas, com isso ganham mais poder. Porém, todos aqueles que aparentemente estão contra eles, os mercadores e produtores de petróleo e armas, também ganham muito dinheiro com isso.

Não há um choque de culturas.

E não são os problemas reais como a fome e a pobreza que são o perigo. O perigo reside no método que utiliza estes problemas e questões de crença como um pretexto para espalhar o ódio.

Os demônios do ódio que, por causa de suas emoções, vão agir como fantoches humanos. Destarte, considero que qualquer forma de religião e fé é perigosa.

Até mesmo os seguidores da "Nova Era" se tornam perigosos e problemáticos quando aparecem com suas formas de crenças e reivindicam o seu lado espiritual como o único, sem dar validade a qualquer outro.

Não apenas porque existe o perigo do surgimento de novas seitas, mas porque suas idéias podem confundir as mentes despreparadas.

Bardon muitas vezes repetia provérbios elucidativos, como este:
“Nada de ruim vem, sem que também nos traga algo de bom”.

Isso é absolutamente verdadeiro.

O mal encontrou o seu lugar na criação.

Isto não significa, porém, que devemos apoiá-lo através de nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos.

Nós não podemos vencer sempre o mal, mas não devemos ser os primeiros a trazê-lo para o mundo.

Ogris: Ocorre-me que tanto nos escritos de Bardon, assim como nos seus, a palavra "Deus" não é utilizada quase nunca. Vocês descrevem basicamente o “Mistério da Divina Providência”.

Você não acredita em Deus?,

Stejnar: Eu não acho que eu possa acreditar no Deus como descrevem as várias religiões e seitas, ou na adoração dos fiéis de diferentes credos.

Este não é o meu Deus.

Estes são criados a partir de fantasmas nas mentes humanas e nem sequer são deuses. Mas eu acredito num poder energético complexo, invisível e diferenciado, que existe de uma forma compreensível, e no contexto das leis espirituais..
A prova disto nos mostra uma criação fantástica, o milagre da vida e da consciência, e também as criações engenhosas dos seres humanos.
Veja em primeiro lugar as artes ou as áreas científicas.

Olhe para as artes ou áreas científicas e em primeiro lugar a ciência e a astrologia, que nos permitem entender e calcular a dinâmica espiritual de eventos.

Eu não posso acreditar que estamos todos num jogo de computador cósmico, que se programou por mero acaso, sem Deus.
Que podemos mudar, apenas movendo peões. Isto é perverso.

Ogris: Mais uma vez você está dizendo o “Poder”, e não “Deus”.

Stejnar: Sim, entenda como quiser.

Você também pode personificá-lo.

Eu não tenho nenhum problema com ele, pois estou convencido de que o Poder está consciente de sua própria existência, assim como a existência dos seres humanos e de todos os outros espíritos.

Nós nunca iremos compreender esse Poder,
mas é por isto que eu o menciono.

Ogris: E sobre os deuses, os chamados gênios e demônios?

Estes são apenas projeções de mentes humanas,
ou em realidade existem como Franz Bardon os descreve?

Stejnar: Claro. Eu acredito que eles existem. Mas nós devemos diferenciar entre aqueles que já existiam muito antes de existirem os seres humanos, e aqueles que surgiram apenas a partir dos pensamentos e sentimentos da humanidade.

. **Ogris:** Quais deles são realmente os bons?

Em Bardon, não há esta separação.

Tudo é energia. Muda conforme ela é utilizada.

E sobre o BEM e o MAL?

Por que aparentemente sempre vence o mal?

Dá-nos a idéia de que o mundo já falhou?

Que no mundo animal os mais fortes sobrevivem
isto é compreensível.

Provavelmente é necessário para a preservação das espécies.
Mas falando do mundo vegetal, eu me pergunto por que as plantas cultivadas são rapidamente invadidas por ervas daninhas,
as quais lhes impedem um crescimento adequado,
se não são retiradas no devido tempo?

No mundo dos humanos, como parece que seria esta proliferação?

Igual como as ervas daninhas?

Os elementos criminosos não podem ser controlados?

.. **Stejnar:** Nestes casos sim, eu tenho que distinguir entre o bem e o mal. Pode-se separar sem filosofar,
utilizando a inteligência que nos cerca.

Mas eles têm que ser redefinidos, caso a caso.

.E você pode perceber, é realmente como Bardon diz:
o princípio da dissolução tem um lugar importante na criação.
Portanto, nunca seremos capazes de eliminá-lo completamente.
Ele só pode ser colocado ou demonstrado dentro de limites,
transformando-o.

O mal mostra seu pior efeito se ele age ou trabalha com a
humanidade. Assim sendo, mais vale decidir por nós mesmos,
o que está do lado do bem ou do mal.

Cada indivíduo pode controlá-lo dentro de si.
É bem melhor para quem tem pensamentos e desejos que determinam
suas ações. Cada situação deve ser repensada e vista através do
próprio ponto de vista, e de sua compreensão.

Ogris: O que é o bem e o que é o mal?

Stejnar: O mal é sempre o que é demasiado, ou o que é muito pouco.
O exagero e a distorção em uma direção.
Também muita coragem é arrogância, orgulho.

Apenas uns poucos estão preparados para vencer o caminho
do medo externamente. Mas o temor tem seu lado bom,
porque nos aumenta os cuidados e põe um freio no orgulho.
Bom é o meio, o centro.

Assim sendo, torna-se evidente que existem mais possibilidades
para o mal do que para o bem.

A proporção é de dois por um.

Uma decisão do que chamamos de mal pode degenerar em
duas direções. O bem tem que preservar apenas a possibilidade
de que UM é o centro, o meio termo.

Deste modo, é muito importante que você veja cuidadosamente
cada pequeno movimento que esteja forte numa direção.

Detecte, siga ou elimine.

Ogris: Você acredita em Baphomet e Lúcifer,
e todos os espíritos malignos e demônios?

Stejnar: Qual é a verdade sobre os anjos bons e os deuses?

Isto também se aplica aos outros,
os chamados maus espíritos, ou malignos.

Não tenho nenhum problema com eles, de identificá-los.
Acho que "espírito" define melhor o modelo mental de que gostam
alguns místicos modernos esotéricos, quando reduzem todos os seres
“apenas” às suas frequências e campos.

Mas a questão não é se acreditamos neles e se eles existem,
mas como eles surgiram.

Não se trata aqui se o espírito é bom ou mau, mas a que a maioria
dos espíritos SÃO dependentes dos seres humanos.

Quando este for o caso, que os bons Espíritos são dependentes
de seres humanos, então eles podem degenerar.

Não é porque eles queiram prejudicar as pessoas,
mas porque as atrapalham, sem eles perceberem

que as pessoas estão mais poderosas do que eles próprios.

Eles ajudam e apóiam a evolução, e por si só, contribuem para isto.

Mas eles impedem que indivíduos com desenvolvimento consistente
como o deles, se tornem independentes destes espíritos.

Eu não me refiro aos fantasmas e larvas, a criação livre dos parasitas
que Bardon descreve, ou os “deuses” do pensamento e da adoração
do povo, quando surgiram pela primeira vez.

Eu tenho uma suspeita de que toda a hierarquia dos espíritos, tal
como Bardon nos descreve, é a partir de pessoas humanas.

Na medida em que eles inspiram a pessoa a pensar e agir,
ao longo de algum tempo, a mente deste indivíduo pode adquirir
novas perspectivas de conhecimentos interiores.

Mas, ao mesmo tempo em que está envolvido em seu próprio nível,
poderá ser atraído para outro nível, e se não se afastar novamente,
perderá parte de sua identidade. Precisamos estar sempre vigilantes
e permanecer no controle do que estamos pensando ou sentindo.

É muito difícil diferenciar nossos elementais pessoais dos nossos
próprios pensamentos. A inspiração que aparece na consciência
parece ser tão diferente das outras percepções sutis da intuição,
posto que, os elementais também tenham
inspirações diferentes, que brotam na consciência.

A princípio, é perigoso quando nós desenvolvemos uma especialidade ou capacidade a custa de outros interesses.

Ogris: O que você quer dizer como arte de magia negra?

Acabei de ler um livro de Paulo Coelho.

Você o conhece, ou sabe alguma coisa sobre isto?

Ele pertence ao seu círculo esotérico?

Coelho descreve um encontro com forças do mal, exatamente como você descreveu em dois de seus livros.

Stejnar: Você é a quarta pessoa que me pergunta sobre isto.

Entrementes, me enviaram estes dois livros de Coelho e eu compreendo a sua pergunta. Você se refere a sua terrível experiência, como na escuridão de fuligem negra que se manifestou um dia em seu apartamento, e custou muito a desaparecer?

Ogris: Exatamente. Ele ficou tão assustado que se demitiu de sua loja de magia negra, e se tornou um membro ativo e devoto de uma seita católica.

Stejnar: Contudo, é muito mais perigoso quando o mal está oculto em um homem, do que quando um vulto se manifesta em uma sala, envolto de negro-de-fumo. Este não é o mal que assusta, mas sim o estranho, o inexplicável.

No entanto, eu não entendo porque Coelho, que supostamente é um cara durão, simplesmente desistiu de toda a magia.

O interessante é que, supostamente, havia outros membros de sua loja na mesma experiência. Mas para mim foi diferente. Como eu descrevo no encontro dos protagonistas com Baphomet, no livro do Mestre e no livro infantil Andy Mo, eles eram somente frutos do pensamento.

O fato de que eu consegui ser mais descritivo não me surpreende. Você faz alguma coisa e, naturalmente tem esta experiência na mente. Cada pensamento é uma experiência de um evento no nível sutil.

Quando você quiser descrever algo,
você cria uma imagem na sua mente.

Não importa se ela já existia ou não antes.

Se independentemente de seu pensamento não existe,

ou ela ainda existe e continua a existir por algum tempo.
Quando outros lerem, criarão nas suas mentes a mesma imagem,
mesmo que seja transcorrido um longo tempo.

Seria interessante saber quando Coelho e seus amigos tiveram a
experiência. Eu escrevi meus textos em torno de 1993 ou 1994.
O texto de Andy Mo, eu escrevi muito mais tarde, talvez porque o
livro foi lido e a imagem foi potencializada por muitos leitores.

Ogris: Você descreve em seu Livro do Mestre, que na lendária região
de Golema, o nível desta **Inteligência** também é a responsável pela
inspiração de Bardou, como também para outros autores.

Nesta região, segundo alguns escritores, as ofertas de imagens de
fantasias e pensamentos existem em tal abundância, que é como se
fosse uma imensa biblioteca, acessível a todos.

Cada um retira de lá suas imagens e aprovisionamentos.
Paulo Coelho já escreveu um livro, no qual ele leva sua mente até lá.
Acho que seu livro é “O Alquimista”.

O livro está baseado numa história de fábula judaica, a partir do
sonho sobre um tesouro enterrado, como o que você descreve no seu
quarto livro do Mestre, como a busca do verdadeiro Eu Sou.
Você tem uma página, ele tem um livro inteiro..

Stejnar: Um livro que se tornou um Best-seller. O sábio Rabi desta
história, uma vez pensou que seria feliz se soubesse
como abrir sua mente para produzir bons frutos

Mas, voltando à sua pergunta sobre o mal.

Digo: eu nunca tentei me comunicar ou evocar o mal.
Mesmo assim ainda tive algumas experiências arrepiantes que me
provocaram fortes sensações de medo.

Muitos acreditam que experimentam manifestações de outros planos,
mas na realidade, se esvaem de seus próprios gases intelectuais.

A intensa expectativa e a atmosfera geralmente assustadora
produzem os elementais correspondentes aos presentes.
Sentem um misterioso arrepio gelado em suas espinhas,
o cabelo fica de pé, ou criam eventuais fantasmas,

e que fazem algum tipo de ruído.

Quando as pessoas dotadas, ou especialmente sensíveis, trabalham em conjunto, ou alimentam por um longo período uma visão ou idéia comuns, a energia mental deste grupo pode formar a chamada Egrégora.

Manifesta-se, mas geralmente não na frente de suas vítimas, mas neles próprios, e de uma forma que eles nem sequer se dão conta.

Felizmente, na maioria dos casos, o que acontece nas evocações não são fenômenos verdadeiros. Por exemplo, a maioria, quando realmente sentir a proximidade de uma poderosa entidade, se esvai nas calças.

Mesmo Crowley, que supostamente interrompeu rapidamente sua trágica experiência, ao invocar Abramelin. Ele assustou-se, devido aos fenômenos de plasma fantasmagóricos muito desagradáveis que ocorreram.

E um filho do Grande Mestre da Fraternidade de Saturno. Juntou-se às Testemunhas de Jeová, quando quase desencarnou, após uma invocação supostamente bem-sucedida, em que detectaram formas de Lúcifer. Conheço algumas pessoas que se consideravam grandes mestres do pensamento e, a seguir, depois de terem sua primeira experiência com um fenômeno sobrenatural, se recolheram como devotos paroquianos.

Ogris: Você também se assustou com uma experiência similar. Como ela o afetou? Nos artigos que escreveu para as revistas especializadas, "O Outro Mundo" e logo após também para o "Anúbis", relata uma experiência vivenciada por você, na qual, sua cama subiu mais de um metro do chão. Podia-se ouvir o mobiliário em movimento, numa loucura de ruídos estranhos, inacreditáveis, causando um medo tal, que as pessoas que estavam na casa, fugiram para a rua no meio da noite.

Stejnar: Sim, foi em 1958 na Suécia. Eu estava visitando meu amigo de Viena, que na época estava morando lá. Contávamos os dois com dezenove anos de idade, completos.

Nós treinamos alguns dos exercícios de Bardon durante longo tempo. Naquela noite, o medo que experimentei foi terrível, porque na hora, senti que um demônio de rosto verde escuro tentava se apossar de mim, e queria que eu saísse de meu corpo.

Eu fiquei aterrorizado, enquanto gemia de modo incontrolável. Enquanto isto ocorria comigo, meu amigo, paralisado, se limitou a olhar para a luz verde que chamejava nos meus olhos.

A cama se levantou no ar, junto comigo.

Os objetos e utensílios também voaram pelo recinto.

Nós dois ainda estávamos assustados muitos dias depois.

Ogris: Você ainda não é como os outros, que renunciaram a magia e se recolheram nalgum monastério?

Stejnar: Não, não. (Risos) E sofri com algumas aparições muito intensas quando criança. Naquela época não eram bem luzes que brilhavam para mim. Embora eu me amparasse em Jesus e Maria, eu tinha medo dos guardiões do umbral.

Nesta ocasião, eu acho que já estava preparado para alguma vivência de terror, e foi isto o que me ajudou a superar o choque.

Essa experiência foi mesmo um desafio, e realmente moldou a minha maneira de ver a mágica, a treinar com seriedade.

Eu não precisava ir para um mosteiro, porque, de qualquer maneira, eu estava vivendo como um eremita. Esta aldeia sueca onde eu estava era como um fim do mundo para mim, vindo de uma cidade grande.

Assim sendo, eu dediquei todo o tempo livre somente para o meu desenvolvimento mágico.

Era jovem e curioso, e fascinado pelas possibilidades fantásticas.

Assim, eu fiz as experiências mais improváveis.

Ogris: Pode falar mais sobre eles, sobre esta luz?

Stejnar: Bem, não quero divulgar esta ocorrência. Isso é um desperdício de energia e uma grande perda de tempo.

O objetivo da Magia não é o de simplesmente atrair felicidade, amor e riquezas. Magia é totalmente inadequada para isso.

Em primeiro lugar, nem sempre funciona como o esperado,

e em segundo como eu disse, treinamento mágico não é para nós controlarmos o mundo e os espíritos, mas para que nós, através da magia, deixemos de ser controlados por eles e pelo mundo. Há opções muito mais fáceis de fazer o seu destino feliz e bem sucedido. Mas eu não sabia disso naquela época.

Ogris: Isto você menciona o tempo todo. No entanto, você tem um livro para crianças e jovens, escritos da mesma maneira como descreve a magia de Bardon, e os livros de seu Mestre.

Stejnar: Meu livro " **Andy Mo** " É basicamente uma resposta a Harry Potter. Aguarde até a segunda parte, como levar os jovens a fugir da magia, e mostrar-lhes como apenas com seus pensamentos e disciplina, pode-se fazer muito mais do que com as travessuras.

Ogris: O que você acha de Dan Brown e seus best-sellers: O Código Da Vinci e os Anjos e Demônios?

Stejnar: Dizem que são interessantes, porém se trata apenas de ficção. Eu não os li. Mas a grande verdade, é que não são somente os Illuminati e os Maçons que detém a chave para a Magia. Também as ordens cristãs guardam seus segredos e acesso à Magia, que eles próprios condenam como demoníacos e ocultos. Eles trabalham inclusive com as Chaves Herméticas de Três e Quatro.

Eu descrevo isso em detalhes nos meus livros do Mestre. Lá você poderá encontrar o que Dan Brown certamente não escreveu. Mas se no próximo ano ele lançar um romance maçom, talvez ele tenha roubado algo de meus livros.

Helio Alberto Henrich
Parapsicólogo, psicoterapeuta, jornalista

Os Sites da nossa Escola de Alta Magia:
Principal www.franzbardon.com.br,
Fotos e curiosidades www.franzbardon.wiki.br,
Assuntos diversos www.oficinadamente.com.br,

